

AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES – NO PERÍODO DE 1989 A 2007

Researches developed in the National Institute for the Education of the Deaf – INES from 1989 to 2007

Leila Couto Mattos*

*Pedagoga e Fonoaudióloga. Mestre em Educação Especial. Doutora em Saúde Coletiva. Especialista em Surdez. Especialista no Método 'Perdoncini' de Audição e Linguagem. Professora de Ensino de 1º e 2º graus do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Membro da Divisão de Estudos e Pesquisas do INES. Membro da Comissão Científica do INES. Responsável pelo suporte técnico de pesquisas, nos projetos internos e externos desenvolvidos no INES. Dirigente Técnico do INES junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

E-mail: lcouto@openlink.com.br

Material recebido em agosto de 2007 e selecionado em outubro de 2007

RESUMO

Este artigo tem por objetivo informar sobre as pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, entre os anos de 1987 a 2007. Estas pesquisas são desenvolvidas por profissionais do próprio INES e por profissionais de outras instituições que utilizam o INES como campo de pesquisa. O desenvolvimento deste trabalho está baseado na Portaria nº125, de 20 de agosto de 2007, que define normas e técnicas para o desenvolvimento de pesquisas na instituição.

Palavras-chave: pesquisa; educação, surdez.

ABSTRACT

The aim of this article is to inform about the researches developed in the National Institute for the Education of the Deaf – INES from 1989 to 2007. These researches were conducted by INES professionals and by professionals from other institutions who collected their data at INES. This work is based on a governmental decree (Portaria125/2007), which defines norms and techniques for developing research in the institution.

Keywords: research; deafness; education.

ESPAÇO ABERTO



INTRODUÇÃO

Até meados da década de 80 do século XX, as pesquisas acadêmicas estiveram, basicamente, vinculadas às universidades, em seus cursos de mestrado e doutorado. A partir dos anos 90, entretanto, as pesquisas pouco a pouco começaram a ser valorizadas também nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Vinculadas aos programas universitários, as pesquisas na área da educação especial vêm crescendo significativamente (JESUS, 2007; MANZINI, 2007; BUENO, 2007; MARQUES, 2007; NAUJORKS, 2007; GOTTI, 2006; DIAS, 2006; STUMPE, 2006).

Para Manzini,

No Brasil, o conhecimento científico produzido em educação tem ficado, prioritariamente, a cargo das universidades. Ainda são poucas as instituições especializadas que atendem pessoas com deficiência que possuem setores de pesquisa. Os conhecimentos produzidos por essas instituições acabam sendo produtos de alguns poucos pesquisadores que trabalham de forma isolada (2007, p. 146).

As atuais políticas públicas educacionais prevêm uma reorganização para as instituições especializadas, a fim de que estas passem a atuar como centro

de apoio pedagógico às escolas regulares inclusivas, o que, sem dúvida alguma, favorece o intercâmbio entre os profissionais da educação, que não podem mais alijar-se do processo de produção de conhecimentos e do desenvolvimento de pesquisas, isolando-se em instituições especializadas.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) é o único centro nacional de educação de surdos em esfera federal e, como tal, aglutina ações referentes a um colégio de aplicação para alunos surdos e a um centro de desenvolvimento de pesquisas, visando à produção de conhecimento científico e ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas na área da surdez. Como tal, o INES vem realizando, desde 1989, pesquisas na área da surdez e da deficiência auditiva.

Este artigo tem como objetivo apresentar as pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no período de 1989 a 2007.

O INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Fundado em 1857, o INES, órgão do Ministério da Educação, é um centro de referência nacional na área da surdez. Tem como missão institucional a produção, o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos

e tecnológicos na área da surdez em todo o território nacional, bem como subsidiar a Política Nacional de Educação na perspectiva de promover e assegurar o desenvolvimento global da pessoa surda, sua plena socialização, o respeito às suas diferenças e o acesso a seus direitos.

Como órgão do Ministério da Educação, o INES segue as diretrizes educacionais gerais da Secretaria de Educação Especial (SEESP) e, em termos específicos, como instituição especializada na educação de surdos, promove uma educação bilíngüe, através da língua brasileira de sinais, a LIBRAS, e a língua portuguesa. Possui um colégio de aplicação, com aproximadamente seiscentos alunos surdos, da educação infantil ao ensino médio. Dentre outras atividades, oferece formação e capacitação de profissionais da área da surdez, curso superior bilíngüe de pedagogia e, para a comunidade, curso de LIBRAS. Produz e publica material pedagógico e realiza pesquisa na área da surdez, atuando de maneira multidisciplinar. Por meio de seminários e assistência técnica em âmbito nacional, subsidia políticas públicas estaduais e municipais de educação de surdos.

Assim sendo, o INES situa-se em esfera nacional como escola especial para surdos, tendo ainda a responsabilidade de assessorar as escolas regulares inclusivas, que incluem alunos surdos em suas classes regulares. Para desempenhar tal função, precisa contar

com um quadro de profissionais que se atualize constantemente e participe, na comunidade acadêmica, de discussões acerca da prática pedagógica, social, bem como na área da saúde, visando à construção de ambientes de aprendizagem realmente inclusivos para surdos.

Como centro de referência nacional na área da surdez, o INES instituiu, em 1999, sua primeira Política de Pesquisa, através da Portaria/INES n.º 334, que foi revista e (re) publicada pelas Portarias/INES n.ºs 115, em 2002, e 125, em 2007, definindo normas e técnicas para o desenvolvimento de pesquisa por seus profissionais e por profissionais externos à instituição.

Os projetos de pesquisa devem atender ao interesse do INES em uma das suas áreas de atuação, a saber: técnica e administrativa, educacional e de saúde, relacionadas ao campo da surdez e/ou da deficiência auditiva.

O Colégio de Aplicação (CAP INES), o Instituto Superior Bilíngüe de Educação (ISBE), bem como o Departamento Técnico Pedagógico e o Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico constituem os campos de pesquisas da instituição, cuja produção tem sido adensada por meio de algumas parcerias com faculdades, universidades e outras instituições de ensino, da saúde e de caráter social.

O INES participa do diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPQ) e conta com um professor doutor, especializado em deficiência auditiva, responsável pelo suporte técnico às pesquisas, nos projetos internos e externos desenvolvidos na instituição.

PANORAMA GERAL DA PRODUÇÃO DO INES

As pesquisas desenvolvidas pelos profissionais do INES estão ligadas, de forma geral, às questões referentes à prática pedagógica e fonoaudiológica, bem como à área social e da saúde relacionadas à surdez e à deficiência auditiva. De uma forma geral, os pesquisadores são professores, fonoaudiólogos, assistentes sociais e outros profissionais com larga experiência no campo da surdez e da deficiência auditiva, mas que não têm, necessariamente, no momento da pesquisa, vínculo com instituições de ensino superior. Alguns de nossos profissionais, entretanto, realizam parte de suas pesquisas de mestrado e doutorado, no próprio INES, utilizando-o como campo de pesquisa.

Essa prática tem por objetivo estimular o desenvolvimento de posturas e atitudes de cunho científico diante de situações-problemas instigantes, que desafiam a prática educacional. A discussão acerca da instrumentalização teórico-metodológica, neste ambiente de busca e investigação, favorece

a iniciação científica, estimulando a prática docente, ao mesmo tempo que a formação e a produção acadêmicas.

Além das pesquisas internas, desenvolvidas pelos nossos profissionais, existem as pesquisas externas, realizadas por profissionais que, embora não pertençam ao INES, procuram este Instituto como campo de pesquisa. Essas atividades fazem parte de projetos de monografia, especializações lato sensu, dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Algumas pesquisas, após concluídas, são divulgadas nas revistas *Espaço e Arqueiro*, e também, muitas vezes, geram produção de material pedagógico, como livros didáticos e cartilhas. CDs interativos, jogos, fitas de vídeo e outras formas de disseminação do conhecimento produzido são frequentes.

As primeiras pesquisas desenvolvidas no INES tiveram como consultoras diferentes doutoras convidadas, que, por possuírem especialização em determinada área de interesse do INES, em diferentes momentos, eram contratadas, temporariamente. Em seguida, o INES fez sua primeira contratação, ainda por não contar com nenhum profissional interno com a titulação de doutor, profissional esse que passou a ser responsável por todas as pesquisas da instituição, em âmbito externo ou interno.

Foi somente a partir de 2006 que um profissional do INES, especializado em deficiência auditiva e com a titulação de doutor, assumiu a função de “suporte

ESPAÇO ABERTO

técnico às pesquisas, nos projetos internos e externos” desenvolvidos no Instituto.

Atualmente, o INES faz parte do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), onde estão cadastrados dois grupos de pesquisa.

PESQUISAS DESENVOLVIDAS

As primeiras pesquisas foram fruto das inquietações e das buscas dos nossos professores sobre questões bastante específicas, que

ainda hoje fazem parte do processo de escolarização de alunos surdos. Essas primeiras pesquisas foram motivadas por uma explícita necessidade de mudança na prática pedagógica do colégio de aplicação do INES, mais especificamente no que diz respeito à língua portuguesa e à construção de um currículo bilíngüe. A necessidade de reformulação do currículo era urgente.

Conseqüentemente, o bilingüismo passou a direcionar as pesquisas, e o ensino da língua portuguesa sofreu total reformulação, passando esta a ser considerada como segunda língua, enquanto que a língua brasileira de sinais tornou-se primeira língua e língua

de instrução.

O primeiro projeto de pesquisa – *Prevenção da Deficiência Auditiva* –, desenvolvido em 1989 pela equipe de fonoaudiologia do INES, teve como objetivo traçar um perfil da etiologia da deficiência auditiva da população do INES, com desdobramento de ações voltadas à sua prevenção.

Em 1995, *Surdez e Bilingüismo* foi uma pesquisa que contou com uma parceria entre o INES e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cujo objetivo foi implantar na Educação Infantil do INES um projeto de educação com bilingüismo, para crianças surdas.

Em seguida, 1996, o projeto *Proposta de reorganização do ensino das disciplinas linguagem, língua portuguesa e literatura brasileira no INES* foi desenvolvido para implantação, a partir de 1997, do ensino de português em níveis, como aquisição de segunda língua.

No ano de 1998, o projeto *Proposta de currículo bilíngüe para o INES* deu continuidade ao projeto anterior, objetivando a construção de um currículo bilíngüe e uma metodologia de ensino de português como segunda língua para os ensinos fundamental e médio. O projeto contemplou diferentes áreas do conhecimento, todas compartilhadas e construídas pela mediação da língua de sinais, como primeira língua e língua de instrução, e pela língua portuguesa como segunda língua, para literatura e produção escrita.

As primeiras pesquisas desenvolvidas no INES tiveram como consultoras diferentes doutoras convidadas, que, por possuírem especialização em determinada área de interesse do INES, em diferentes momentos, eram contratadas, temporariamente. Em seguida, o INES fez sua primeira contratação, ainda por não contar com nenhum profissional interno com a titulação de doutor, profissional esse que passou a ser responsável por todas as pesquisas da instituição, em âmbito externo ou interno.

Em 1999, 18 pesquisas foram desenvolvidas no INES. Dentre elas, o projeto de investigação *Aquisição do português como L2: uma proposta de currículo para o INES* teve por objetivo a construção de um currículo de português como segunda língua para o ensino no INES.

A partir de 2004, o número de pesquisas desenvolvidas no Instituto tornou-se bem mais significativo. Nesse ano, foram 20 e, em 2005, 21. Em 2006 este número caiu para 14, mas chegou a 23 em 2007 (tabela 1). Todas essas pesquisas, em sua maioria desenvolvidas a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, têm caráter investigativo e são predominantemente descritivas, com uso freqüente de

Tabela 1 - Número de pesquisas, internas e externas, desenvolvidas por ano letivo

1989	1
1995	1
1996	2
1997	2
1998	4
1999	18
2000	9
2001	3
2002	5
2003	7
2004	20
2005	21
2006	14
2007	23
Total de pesquisas - 130	

Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Divisão de Estudos e Pesquisas – DIESP.

entrevistas e questionários como instrumento de coleta de dados.

Para Omote (2007), não há métodos específicos para a realização de pesquisa em educação especial. Métodos de outras áreas são utilizados. Para ele, há escassez de pesquisas experimentais, não há estabelecimento de causalidade e associação, há ocorrência do uso de amostras por conveniência e a validade, interna e externa, é limitada.

De uma forma geral, a pesquisa qualitativa é a que vem sendo escolhida pelos pesquisadores em

educação especial para o desenvolvimento de suas pesquisas, na grande maioria das vezes. Entretanto, é importante buscar sempre as características de um estudo controlado, sem perder de vista a necessidade de objetivos claros e precisos, a adequada definição da amostra, a coleta de dados que evite os possíveis vieses e, principalmente, é fundamental assegurar que o resultado encontrado seja, de fato, representativo da população estudada.

As tabelas 2 e 3 mostram que foram desenvolvidas 71 pesquisas

Tabela 2 - Tipos de pesquisas internas

Não vinculadas a cursos de formação ou de especialização	55
Vinculadas a cursos de mestrado	15
Vinculadas a cursos de doutorado	1
Total de pesquisas internas: 71	

Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Divisão de Estudos e Pesquisas – DIESP.

Tabela 3 - Tipos de pesquisas externas

Não vinculadas a cursos de formação ou de especialização	1
Vinculadas a cursos de graduação	39
Vinculadas a cursos de especialização Lato Sensu	4
Vinculadas a cursos de mestrado	12
Vinculadas a cursos de doutorado	3
Total de pesquisas externas: 59	

Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Divisão de Estudos e Pesquisas – DIESP.

ESPAÇO ABERTO

em âmbito interno, ou seja, por profissionais do INES, e 59 externas, por estudantes de cursos de graduação, especialização *lato sensu* e *stricto sensu*.

As pesquisas internas, como já foi mencionado, são investigações conduzidas pelos profissionais do INES – alguns professores, fonoaudiólogos, audiologistas, assistentes sociais, psicólogos e outros que, guiados por suas práticas institucionais, pedagógicas, clínicas ou técnicas, buscam respostas às suas indagações. Nesta situação, a pesquisa desenvolvida internamente, conta com a orientação de um professor doutor, do próprio INES. Há também alguns casos em que os profissionais do INES estão matriculados em cursos de mestrado ou doutorado e utilizam o

Instituto como campo de pesquisa em seus projetos. A orientação da pesquisa é, portanto, de responsabilidade total do orientador do curso ao qual o profissional está vinculado. Nessa situação as pesquisas também são consideradas internas por serem desenvolvidas por profissionais do INES.

No período de 1989 a 2007, foram desenvolvidas 71 pesquisas internas, das quais 55 ligadas à prática pedagógica, 15 vinculadas a cursos de mestrado e 1 a de doutorado (tabela 2). Todas desenvolvidas por profissionais do INES.

As pesquisas externas, como dito anteriormente, são realizadas por estudantes ou por profissionais extraquadro INES, que o utilizam apenas como campo de pesquisa.

Estão sempre vinculadas a cursos de graduação, especialização *lato sensu*, mestrado ou doutorado, de instituições públicas ou privadas. Foi empreendido um total de 59 pesquisas externas, sendo 39 vinculadas a cursos de graduação, 12 a de mestrado, 4 em cursos de especialização *lato sensu* e apenas 3 realizadas por doutorandos (tabela 3).

No período estudado, foram estabelecidas parcerias institucionais com 50 instituições privadas e 28 públicas. Neste último grupo, duas pesquisas, cadastradas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ, são desenvolvidas no Instituto Superior Bilíngüe de Educação do INES – ISBE.

As instituições privadas (tabela 4) que procuraram o INES para

Tabela 4 - Parcerias institucionais e tipos de pesquisa – Instituições Privadas (Nº- número de pesquisas realizadas; G – de graduação; E – de especialização lato sensu; M – de mestrado e D – de doutorado)

Instituições	Nº	G	E	M	D
Pontifícia Universidade Católica do rio de Janeiro – PUC	17	13	-	2	2
Centro Universitário Plínio Leite – UNIPLI	11			11	
Universidade Estácio de Sá – UNESA	9	7		2	
Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM	3	1			
Universidade Gama Filho – UGF	2	1		1	
Centro Universitário Celso Lisboa – UCL	1				
Universidade Veiga de Almeida – UVA	1	1		1	
Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO	1				
Universidade Cândido Mendes – UCM	1	1	1		
Sociedade Universitária Redentor – SUR	1				
Instituto Brasileiro de Educação Continuada – IBEC/UGF	1	1	1		
UniverCidade	1	1			
Universidade do Vale do rio verde de Três Corações – UninCor	1			1	2
Total		28	2	18	2
Total de instituições privadas: 50					

Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Divisão de Estudos e Pesquisas – DIESP.

o desenvolvimento de pesquisas tiveram um maior número de pesquisas de graduação (28) e de mestrado (18).

As instituições públicas (tabela 5) que desenvolveram parcerias com o INES, num total de 28, também tiveram, em sua maioria, pesquisas de graduação (11) e de mestrado (9). Estas pesquisas começaram a surgir com mais frequência a partir de 2002. Até então havia um número bem maior de pesquisas internas, sem vínculo com outras instituições.

Dentre os temas mais pesquisados, a língua portuguesa obteve a maior frequência. Sem dúvida alguma, desde os séculos XV e

XVI, este vem sendo o grande desafio da educação de surdos. Como possibilitar ao aluno surdo, cuja perda de audição impede a aquisição natural da língua oral, o aprendizado desta língua, mesmo na modalidade apenas escrita, em tempo hábil para que ele possa acompanhar, de forma adequada, o processo de escolarização?

Os desafios são muitos. Mesmo considerando-se, para os surdos, a língua portuguesa apenas na modalidade escrita, ainda assim, por questões de diferenças de modalidade e de estrutura entre a língua que lhes é natural e a língua a ser aprendida, os resultados ainda estão

muito longe dos que gostaríamos de obter. Conseqüentemente, o ensino foi o tema seguinte mais procurado. As discussões acerca da língua de instrução se definem através da língua de sinais, mas, de novo, é a língua portuguesa, na sua modalidade oral e escrita, que está amplamente presente na sociedade brasileira, acadêmica e socialmente. Novos desafios, novas propostas e muitas outras indagações. Muito a ser construído.

Educação Física, fonoaudiologia e os aspectos sociopsicopedagógicos também tiveram considerável frequência e são áreas que contribuem para o desenvolvimento global do aluno, em especial, para

Tabela 5 - Parcerias institucionais e tipos de pesquisa - Instituições Públicas (Nº- número de pesquisas realizadas; G – de graduação; E – de especialização lato sensu; M – de mestrado e D – de doutorado)

Instituições	Nº	G	E	M	D
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	9	7	-	1	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	6	2	-	3	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e Karolinska Instituto – Estocolmo (CAPAES)					1
Universidade Federal Fluminense - UFF	3	1	2	-	-
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ	2	pesquisa interna não vinculada a curso			
Universidade Estadual de Campinas - UEC	1			1	
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	1			1	
Universidade Federal do Pará – UFP	1			1	
Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ	1	pesquisa interna não vinculada a curso			
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF	1			1	
Centro federal de Educação Tecnológica Suckow da Fonseca - CEFET	1			1	
London College of Printing - Londres	1	1			
Ministério da Justiça	1	pesquisa externa não vinculada a curso			
Total		11	2	9	2
Total de instituições privadas: 28					

Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Divisão de Estudos e Pesquisas – DIESP.

ESPAÇO ABERTO

suas relações pessoais, em que os aspectos sociopsicopedagógicos relacionam-se diretamente com este indivíduo interagindo na sociedade. Questões de ordem profissional, de saúde e social são aqui motivo de investigações que buscam oferecer uma plena condição de cidadania (tabela 6).

Algumas pesquisas internas tiveram objetivos que alcança-

ram mais de uma divisão ou mais de um serviço, como campo de pesquisa. Estenderam-se, ao mesmo tempo, em segmentos continuados de educação. Os serviços de alfabetização, de ensino fundamental, médio e mesmo o de jovens e adultos, freqüentemente, participaram de uma mesma pesquisa.

O serviço que mais recebeu

pesquisas foi o de Educação Fundamental, 2.º segmento (SEF), 29 ao todo. O Serviço de Classe de Alfabetização e Educação Fundamental, 1.º segmento (SECAF) e o de Ensino Médio (SEME), em seguida, acolheram 23 e 22 pesquisas, respectivamente. A seguir, o Serviço de Educação Infantil (SEDIN) recebeu um número considerável de pesqui-

Tabela 6 – freqüência dos temas investigados

Língua Portuguesa	20
Ensino	18
Educação Física	11
Fonoaudiologia	10
Aspectos SócioPsicoPedagógicos	9
Audiologia	5
LIBRAS	5
Matemática	5
Ciências	4
Prevenção	4
Informática	4
Currículo	4
Inclusão	4
Psicomotricidade	3
Ensino Profissionalizante	3
Alfabetização	3
Formação de Professores	3
Pré vestibular	2
Sociologia	2
Artes	2
Dança	2
Bilingüísmo	1
Monitoria	1
Inglês	1
História	1
Comunicação Visual	1
Ensino Superior Bilíngüe	1
Metacognição	1

Fonte: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.
Divisão de Estudos e Pesquisas – DIESP.

sas (18), seguido pela Divisão de Fonoaudiologia e pelo Serviço de Jovens e Adultos (SEJAD) com 11 pesquisas, cada um. O Serviço de Educação Física e Artística (SEFA) também foi bastante procurado, tendo registrado 9 pesquisas. Vários outros serviços participaram como campo de pesquisa. Alguns projetos foram multidisciplinares, envolvendo mais de um departamento da instituição (tabela 7).

Os desafios são muitos. Mesmo considerando-se, para os surdos, a língua portuguesa apenas na modalidade escrita, ainda assim, por questões de diferenças de modalidade e de estrutura entre a língua que lhes é natural e a língua a ser aprendida, os resultados ainda estão muito longe dos que gostaríamos de obter.

Serviço de Educação Fundamental – 2º segmento - SEF	29
Serviço de Classe de Alfabetização e Educação Fundamental – 1º segmento - SECAF	23
Serviço de Ensino Médio - SEME	22
Serviço de Educação Infantil - SEDIN	18
Divisão de Fonoaudiologia - DIFON	11
Serviço de Jovens e Adultos - SEJAD	11
Serviço de Educação Física e Artística - SEFA	9
Serviço de Informatização Educacional - SINFE	6
Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos - DFCRH	5
Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico – DDHCT	5
Centro de Atendimento Alternativo Florescer – CAAF	4
Divisão Sócio-Psico-Pedagógica - DISOP	4
Divisão de Audiologia – DIAU	3
Divisão de Estudos e Pesquisas - DIESP	2
Biblioteca Pública	2
Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional – DIEPRO	2
Instituto Superior Bilíngüe de Educação – ISBE	2
Curso Pré-vestibular	2
Multimeios	1
Divisão Médico-Odontológica - DIMO	1
Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico – DDHCT e Departamento Técnico Pedagógico - DETEP	1
Departamento Técnico Pedagógico - DETEP	1
Núcleo de dança	1
Núcleo de Orientação a Saúde do Surdo – NOSS	1
Curso de Estudos Adicionais - CEAD	1

ESPAÇO ABERTO

COMENTÁRIOS FINAIS

Este estudo permitiu uma melhor visualização das questões que vêm sendo discutidas pelos profissionais atuantes na área da surdez e da deficiência auditiva. Como centro de referência nacional, nesta área, a pesquisa no INES reflete as indagações e buscas dos profissionais, em âmbito nacional. Não só porque buscam o INES, recebendo orientações e sugestões, como também porque muitas vezes fazem cursos no Instituto. Além disso, os profissionais do INES vão às escolas e centros prestar assessoria técnica e realizar seminários. Todo este trabalho acontece em âmbito nacional.

Esse intercâmbio, institucional e de profissionais, nos permite afirmar que as investigações conduzidas no INES aglutinam e refletem uma prática pedagógica, social e na área da saúde que representa os diversos estados brasileiros, no que diz respeito à surdez e à deficiência auditiva.

Em relação aos aspectos metodológicos, identificamos a necessidade de reforçar algumas questões relacionadas à metodologia de pesquisa. Essas questões envolvem a revisão de literatura – que deve ser mais ampla e não se limitar a determinados autores com trabalhos largamente conhecidos na área –, a inserção das questões específicas à educação de surdos em um contexto geral da educação e um posicionamento crítico e imparcial em detrimento de um saber que se supõe previamente

estabelecido, pela ampla experiência e prática dos nossos profissionais, no que diz respeito aos resultados encontrados.

Um outro ponto observado refere-se ao posicionamento inicial do pesquisador diante da situação-problema a ser investigada. Provavelmente, por se tratar de profissionais que acumulam muitos anos de trabalho no INES, quase sempre nos deparamos com uma proposta de pesquisa em que o pesquisador se coloca no lugar de quem conhece, não só uma determinada situação-problema, mas de alguém que quer provar às outras pessoas que tal situação existe. Vem sendo feito um esforço, neste sentido, para mudar essa postura que, a priori, coloca o pesquisador no lugar de quem já tem as respostas, para um lugar que seja, de fato, de investigação, partindo apenas da constatação de uma determinada situação-problema a qual o conduzirá a um resultado por ora desconhecido.

Após este estudo, concluímos que o INES vem desempenhando um importante papel na construção de novos saberes e que, conseqüentemente, possui uma enorme responsabilidade como centro de referência nacional, na área da surdez, na divulgação desses novos conhecimentos produzidos. Isto tem-nos levado a construir um ambiente de pesquisa que conta com um crescente rigor, metodológico e ético.

Essas questões envolvem a revisão de literatura - que deve ser mais ampla e não se limitar a determinados autores com trabalhos largamente conhecidos na área –, a inserção das questões específicas à educação de surdos em um contexto geral da educação e um posicionamento crítico e imparcial em detrimento de um saber que se supõe previamente estabelecido, pela ampla experiência e prática dos nossos profissionais, no que diz respeito aos resultados encontrados.

Referências Bibliográficas

BUENO, J. G. S. A produção discente da PEPG em educação: história, política, sociedade no campo dos processos de escolarização, desigualdades sociais e deficiência (2004/2007). In: JESUS, D. M. et al. (orgs). *Inclusão práticas pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 199-209.

DIAS, V. L. L. As fronteiras da inclusão/exclusão de alunos surdos severos nas classes de educação regular. In: V Congresso Internacional e XI Seminário Nacional do INES Surdez: família, linguagem e educação. *Anais...* Rio de Janeiro: INES, 2006, p. 211-230.

GOTTI, M. Desafios de transformar em prática a lei de LIBRAS regulamentada. In: V Congresso Internacional e XI Seminário Nacional [do] INES Surdez: família, linguagem e educação. *Anais...* Rio de Janeiro: INES, 2006, p.103-108.

JESUS D. M. Vozes e narrativas na ação grupal: trajetórias de formação de professores-pesquisadores na perspectiva da inclusão escolar. In: JESUS, D. M. et al. (Orgs). *Inclusão práticas pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 166-175.

MANZINI, E. J. Que tipo de conhecimento as pesquisas de pós-graduação têm fornecido sobre inclusão? In: JESUS, D. M. et al. (Orgs). *Inclusão práticas pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 176-186.

MARQUES, L. P. (2007). Questões Epistemológicas da Pesquisa em Educação Especial no Brasil. In: JESUS, D. M. et al. (Orgs). *Inclusão práticas pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 233-242.

NAUJORKS, M. I. A pesquisa em educação especial na Universidade Federal de Santa Maria. In: JESUS, D. M. et al. (orgs). *Inclusão práticas pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 243-248.

STUMPF, M. R. O surdo como pesquisador. Comunidade surda acadêmica. In: V Congresso Internacional e XI Seminário Nacional do INES Surdez: família, linguagem e educação. *Anais...* Rio de Janeiro: INES, 2006, p. 200-204.

OMOTE S. Educação Especial e a diversidade no contexto da inclusão social e educacional. In: IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial da Universidade Estadual de Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2006.